

Balaio



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL MINAS GERAIS

**ASSESSORIA
TÉCNICA
INDEPENDENTE**

CONDICIONANTE 39
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO/MG

Boletim Informativo | Edição 17 | Dezembro de 2022



**MÃOS BANHADAS DE
TRADICIONALIDADE: A
HISTÓRIA DA PARTEIRA AMÉLIA**



EDITORIAL

Em dezembro, a Caritas|ATI 39 completa 20 meses de trabalho junto às comunidades de Córregos e Gondó. Ao longo de 2021 e 2022 foram muitas as atividades realizadas: reuniões, Grupos de Base, encontros com as Comissões Coordenadoras Locais de Córregos e de Gondó, Assembleias Comunitárias com os órgãos públicos e a mineradora, Seminários, produção da cartografia social dos territórios, formação do Comitê de Convivência em Gondó, além de relatórios, pareceres e notas técnicas produzidos pela equipe da ATI e enviados aos órgãos competentes.

Consideramos que essas atividades só foram possíveis graças ao engajamento, à união e à participação de vocês, moradores e moradoras de Córregos e Gondó. Foram quase dois anos de intenso investimento na formação e qualificação das demandas trazidas por vocês atingidos e atingidas, em que, apesar dos desafios enfrentados para resolução desses problemas, observamos que cada vez mais as famílias atingidas constroem caminhos para resolução e empoderamento das comunidades frente às ações da mineradora e do poder público.

E é com esse sentimento que encerramos mais um ano e iniciamos o nosso último semestre de trabalho do contrato vigente junto a vocês. Nesse 4º (quarto) e último semestre buscaremos olhar para os desafios ainda existentes para construirmos, conjuntamente, estratégias para resolução dos problemas que persistem e se estendem. Acreditamos e defendemos a necessidade de manutenção do direito à Assessoria Técnica Independente para todas as comunidades atingidas, e também acreditamos no potencial de organização e mobilização das comunidades na luta e defesa dos seus direitos. Por isso, desejamos que neste final de ano consigamos manter acesas em nós a esperança e a união, para que juntos e juntas possamos construir os próximos passos dessa caminhada. Que nosso verbo seja Esperançar, de uma esperança que não é espera e, sim, movimento de transformação.

VOCÊ SABIA?

O Ministério da Saúde adota a denominação de parteira tradicional por considerar que este termo valoriza os saberes e práticas tradicionais e caracteriza a formação e o conhecimento que ela detém. As parteiras indígenas e quilombolas estão incluídas entre as parteiras tradicionais, respeitando-se as suas especificidades étnicas e culturais.

Veja todas as edições do Balaio Informativo através do link ao lado:



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

HORÁRIOS DOS ATENDIMENTOS NOS ESCRITÓRIOS:

Caso tenha alguma dúvida ou queira entrar em contato com a equipe de Assessoria Técnica Independente, estamos disponíveis nos seguintes endereços:

Escritório CMD:

Casa dos Romeiros, R. José Paulino, s/n – Matozinhos. De segunda à sexta, de 8h - 12h / 13h - 17h.

Contato: Ana Paula: (31) 99695-5481.

Escritório de Córregos:

Casa Paroquial. Toda terça, quarta, quinta e sexta de 9h - 12h / 13h - 16h.
Contato: Gisele: (31) 97210-5759 | Maylla (31)97210-6772.

Escritório de Gondó:

Casa do Afonso - Durão 1. Todas as terças, quartas, quintas e sextas nos horários de 9h-12/13h-16h30.

Contato: Fernando: (31) 97210-5363



“ELA FOI ISSO: ELA FOI MÃE, ELA FOI VÓ, ELA FOI COMPANHEIRA, ELA FOI PARTEIRA, GUERREIRA...”



Foto: arquivo pessoal da família



Foto: divulgação Caritas ATI 39

Ao longo deste ano abordamos o tema “Patrimônio, cultura e tradições” em algumas edições do Balaio, seja para apresentar as festividades que acontecem nas comunidades de Córregos e Gondó ou para falar sobre os modos de vida dos moradores e moradoras. Mas, e quando falamos de uma pessoa que é lembrada com apreço por toda a comunidade? Uma pessoa que fez a diferença, que liderou, que usou de sua vida para ajudar ao próximo? Esse vínculo afetivo da comunidade e as memórias que as pessoas carregam de alguém podem tornar, também, alguns moradores e moradoras de uma determinada região um patrimônio.

Esse é o caso de Amélia Pimenta Dulcelina. Nascida em Água Santa, comunidade de onde veio parte dos moradores e moradoras reassentados de Gondó, Amélia aprendeu com sua mãe desde nova a profissão de parteira. Hoje, suas netas Derlanja, Marli e Elaine contam a história da avó que iniciou a profissão aos 24 anos e nunca cobrou pelo trabalho feito com amor e cuidado a diversas mães da região.

“Na época ela era a parteira da região, aí todas as mulheres iam pra ela fazer o parto.

Tinha gente que vinha de outro lugar, tinha gente que morava longe e ela ia na casa das pessoas.” Elaine

“Ela era mais chamada, sabe? O pessoal falava assim ‘ah, eu vou ter meu filho, vai lá chamar Amélia’. A minha mãe conta que ela ficava dias lá, depois de fazer o parto, para auxiliar as mães, curar umbigo, dar banho na criança... o mais engraçado de tudo é que assim, não tinha custo, sabe? Mesmo a vivência dela sendo uma vivência sofrida, ela não cobrava por aquilo, entendeu? Era pra ajudar as pessoas mesmo, ela fazia por amor.” Marli

ALGUM CASO QUE ELA CONTAVA MARCOU VOCÊS?

“Ela gostava muito de falar que nenhuma criança nunca morreu estando ali no parto que ela fez e nenhuma mãe nunca teve uma complicação no parto. Ela deixava isso bem lembrado.” Marli

“Ela tinha uma responsabilidade imensa, sabe? Pra fazer de tudo pra que a mãe e o neném ficassem bem.” Elaine



“Quando ela ia fazer o parto, ela gostava muito que o companheiro estivesse do lado da mulher ali, então a minha vó tipo assim: ‘Ah, você vai ter o seu neném? Beleza, mas cadê o seu marido? Ele tem que tá ali do seu lado, pra apoiar’. Isso eu acho muito bonito. Eles não sentem dor, mas tem que tá ali, pra sentir o que a mulher tá passando e apoiar. Eu acho que ela sempre teve um bom pensamento nesse sentido... por mais que ela tenha sofrido muito com essa coisa de machismo, que o homem podia tudo, hoje mais a nossa família é mulher mesmo e é essa força.” **Marli**

Amélia realizou o seu último parto aos 89 anos e não chegou nem a contar todos que realizou, mas as meninas afirmam que todas as mulheres da região acionavam a avó. Ela faleceu aos 103 anos, com as netas ainda adolescentes, mas deixou os ensinamentos que sua filha Marília (dona Lilica) reproduziu às netas ao longo de suas gestações.

“Eu acho que curiosa do jeito que eu sou, eu ia querer aprender, eu queria seguir a regra da minha avó, entendeu? A minha mãe, quando eu fui ter o meu filho, ela já sabia um pouco também. Porque quando eu senti uma dor imensa, que eu cheguei na casa da minha mãe, ela me deitou na cama, me olhou e falou assim ‘não, não precisa preocupar não, que seu filho virou’. Ele só tinha virado e eu achei que já tava na hora. Minha mãe sabe um pouco também, sabe? Ela não quis seguir, mas ela tem um pouco do conhecimento”. **Elaine**

“Que nem curar o umbigo, isso aí ela faz. Os nossos filhos tudo foi ela que curou o umbigo, deu banho... as receitas que eram da minha vó ela tem. Ela ‘apanha’ as folhas lá, pra fazer o chá pra curar umbigo, usa o azeite, isso aí ela aprendeu”. **Derlanja**



Fotos: arquivo pessoal da família

Fotos: divulgação Cáritas ATI 39



ELA ERA LIDERANÇA NA COMUNIDADE

“Ela tinha um apelido que era “dona Miluca”, aí todo mundo falava ‘procura a dona Miluca. Até hoje quando a gente fala que é neta dela, as pessoas ficam ‘nossa, eu conheço’.” **Derlanja**

“Ela foi uma pessoa muito querida, que ajudou muito, entendeu? Não a troco de nada ou pensando em nada das pessoas. Por ser uma época muito difícil, por passar necessidade mesmo, ela foi muito lembrada e ela é muito lembrada.” **Marli**

As netas recordam com carinho dos dias que passaram na casa da avó, da relação que ela tinha com o sol e a terra e de quando ela “cavucava” o prato delas para pegar o ovo frito escondido no fundo do prato. Elas recordam o apelido que a avó deu a cada uma: Pucutu (Derlanja), Piquita (Marli) e Cisquita (Elaine) e ainda relembram a força de Amélia diante de todas as dificuldades da vida que relatam que a avó passava.

“Eu acho que ela viveu muito, porque além de ela ter sofrido muito, ela foi muito guerreira, sabe? De verdade. Isso aí é uma coisa que não dá pra esquecer, o que ela foi, ela foi muito batalhadeira. Eu acho que a gente não conseguiria fazer o que elas fizeram, entendeu? Nem metade. Então o que a gente traz até hoje da minha avó foi ela ser aquela pessoa guerreira, prestativa, que ajudava todo mundo sem pedir nada em troca. Ela foi isso: ela foi mãe, ela foi vó, ela foi companheira, ela foi parteira, guerreira...” **Marli**





O QUE É SER ATINGIDO?

A palavra “atingido” se tornou um conceito que os movimentos sociais, as universidades e outros atores utilizam como material de estudo sobre **ecologia política** ou promovem ações com grupos organizados de pessoas que representam causas, com objetivo de provocar alguma mudança social por meio da luta por direitos. Mas, o que é ser atingido? No caso dos territórios de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim, são atingidos e atingidas aquelas pessoas que tiveram mudança de vida a partir da chegada da Anglo American, por consequência das ações da mineração pelo projeto Minas-Rio. A partir desta edição do Balaio iremos mostrar de que forma os moradores e moradoras de Córregos e Gondó se percebem como pessoas e comunidades atingidas.

“Primeiro a gente é atingido em Buriti e minha mãe no Sapo. Eles [Anglo] compraram lá em 2017 e já estamos em 2022 e até hoje ainda não tem resposta de acerto. Eles fizeram a negociação em agosto, me parece, e veio tirar minha mãe em dezembro. Falaram que iam fazer o primeiro pagamento e no dia que saísse ia pagar o resto e, com isso, já vai 5 anos. Isso é lá da minha mãe, ne?! Sem contar no Buriti, que morava eu, meu marido e meu filho e a gente também teve essa pressão deles lá. Mexeram na cabeceira da água sem autorização da gente, apesar que tava na serra mas prejudicava. Teve um dia que levantei cedo e quando olho pra bica, a água tava correndo parecendo um leite. A gente não sabia se era remédio, se era algum barro que eles tinham cavado lá em cima e tava entornando na água. Nós passou por muita coisa que se fosse colocar na ponta da caneta... tem muita coisinha.

Em Córregos a gente vê que o ar tá poluído. A gente tinha tudo lá na roça, eu não comprava lenha, não comprava queijo, leite, não comprava fruta. A terra que eu tenho não é apropriada pra plantação, tem muita pedra, é muito seco. Então é uma coisa assim, a gente se sente atingido por todos os lados, em todos os sentidos se for pensar. É um desrespeito muito grande com a gente. Aqui dentro da rua pelo menos eu vejo um monte de gente reclamando das rachaduras nas casas por causa do impacto das bombas que realmente eu vou falar pra vocês, soltavam umas bombas ali que, misericórdia. Na casa onde eu morava antes [em 2009] teve um dia que eu tava na janela conversando com uma pessoa e a janela era de vidro. Soltaram uma bomba lá na serra que eu achei que a casa tava caindo! Tomei um susto do tanto que a parede estremeceu,

De acordo com o artigo “Atingidos da mineração no Brasil: possibilidades de interpretações a partir da Ecologia Política”, publicado pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - Universidade Federal de Santa Catarina (PPGICH/UFSC - 2019), de João Francisco Alves Mendes, a Ecologia Política é “uma abordagem que contribui para a compreensão da complexa lógica que envolve a relação dos modos de vida dos povos latinos e a inserção de empresas multinacionais e de governos (progressistas e liberais) desenvolvimentistas.”

Foto: arquivo pessoal de Alice



^ Na foto a lembrança da fazenda no Buriti. Alice conta também que o marido, Fernando, ficou sentido com o deslocamento forçado porque a raiz toda dele estava nesse lugar. Já a mãe, Alice conta que conseguiu voltar lá na casa do Sapo umas 3 vezes antes de falecer. Hoje não é possível mais pois a antiga estrada que dá acesso está tomada por água.



o vidro balançou. Antes, eles vinham, as vezes, quando soltavam bomba por volta de cinco horas e às quatro já tavam ali embaixo com aparelho pra medir o impacto. Aí ficava, ficava, ficava.. Soltavam uma bombinha de nada. Quando eles punham o aparelho no carro pra ir embora, acho que antes deles chegarem lá na Mina, a gente escutava aquele rojão que mundo balançava. Aí eu falava: o quê que adianta, gente? A gente sente de vários modos ser atingido”. **(Alice Augusta Pimenta, moradora de Córregos e reassentada de Buriti)**

Fotos: divulgação Cáritas ATI 39

“Eu me sinto, assim, muito desconfortável, porque a gente se alimenta da água poluída, a gente se alimenta da fruta poluída, a gente vai fazer um caldo de cana e tá contaminado, é verdura contaminada, o ar poluído. De todo jeito que a gente olha aqui, por todo lado, você tá fazendo consumo do minério, da borra do minério. Na alimentação, na bebida e pelo ar, né? Eu me sinto muito desconfortável, porque antes da mineradora chegar, a gente podia ‘apanhar’ uma verdura lá na horta, ali mesmo você podia se alimentar daquela verdura sem precisar de lavar, porque era limpa. Assim era com a manga, limão, acerola, carambola, a mexerica pokan, a goiaba. Tudo o que a gente vai pegar hoje aqui a gente tem que lavar, tem que pôr um pouquinho de álcool na água, com sal, e mais ou menos umas duas colheres de vinagre se não puder pôr o limão, pra gente lavar na água corrente, mas não adianta, porque tá sendo contaminado a mesma coisa. Eu tô me sentindo muito afetada.

Portanto, quando eles [Anglo] vão fazer a reunião, tem a Solidão, onde a de Fátima mora, tem a Fazenda Paulista, mas não tem aqui, que chama Ribeira/Córrego Água Quente. Infelizmente eu me sinto muito afetada. Cada dia que passa a poluição tá sendo demais. A gente vai tomar um banho e, mesmo que você passe o sabão, quando você acaba de enxaguar o corpo, que você vai secar, o corpo fica todo assim brilhando, por causa do minério. A poluição tá na água. Eu tô aguardando o laudo deles. Eu tô me sentindo muito, como se diz, eu não tinha vontade de sair daqui não, mas pra ficar sendo afetada assim pela mineradora, os meus meninos mesmo falaram ‘mãe, a senhora já tá ficando mais de idade, não quero que a senhora fique sendo prejudicada assim não’”. **(Maria da Paz - Tuca, moradora de Gondó)**



FIQUE ATENTO! É importante destacar que o conceito de atingidos pela mineração ainda é algo em construção. De acordo com Parecer realizado pelo GESTA, sobre o documento “Estudo de Atualização das Áreas de Influência (AI) do Projeto Minas-Rio Mineração”, elaborado pela empresa de consultoria Ferreira Rocha Gestão de Projetos Sustentáveis, ser atingido está presente em diferentes dimensões, e nós, da Cáritas|ATI 39 iremos trazer mais informações nas próximas edições do Balaio.



REUNIÃO ENTRE COMISSÕES E ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA DE CÓRREGOS

No dia 8 de novembro aconteceu a reunião das Comissões e Associação Esperança de Córregos que teve como objetivo:

1. O alinhamento sobre a construção da Assembleia Comunitária com participação da Anglo American, da Prefeitura de Conceição do Mato Dentro, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e de representantes do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG);

2. A inclusão dos(as) novos(as) integrantes da Comissão Coordenadora Local. Na oportunidade, o grupo lembrou a importância da organização comunitária e da força da coletividade para construir soluções acerca dos problemas vivenciados;

3. O repasse acerca da ausência de resposta/retorno da Prefeitura em relação aos problemas apresentados pela comunidade em reuniões anteriores. A partir deste panorama as lideranças apontaram a necessidade de realização de uma nova reunião com representantes da prefeitura. Para isso, ficou decidido a construção de um ofício apontando as questões a serem debatidas neste encontro.

ESTUDOS DA CONDICIONANTE 47

A Condicionante 47 é uma condição do licenciamento ambiental que obriga a Anglo American a custear a contratação de um novo estudo sobre os IMPACTOS sofridos pelas comunidades atingidas desde o início do processo de instalação e operação da atividade minerária. Para o cumprimento dessa Condicionante, foi contratada a empresa AMPLO ENGENHARIA.

Os trabalhos da CONDICIONANTE 47 continuam sendo desenvolvidos após a entrega do Relatório dos Dados Secundários no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) sob o processo nº 1370.01.0012093/2021-67. Depois dessa entrega estava previsto no plano de trabalho da empresa Amplo Engenharia a realização de um primeiro contato com as comunidades. Durante a manhã do dia 24/11/2022, a empresa visitou 3 famílias na comunidade do Gondó e 2 no distrito de Córregos.

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é uma plataforma que engloba um conjunto de módulos e funcionalidades que promovem a eficiência administrativa.

A Amplo Engenharia dialogou com as famílias e apresentou o trabalho que desenvolve, ouvindo os relatos das pessoas quanto a alguns dos impactos que elas vêm sofrendo pela atividade minerária ao longo dos anos. As famílias relataram impactos como:

- Ausência de documentação e de regularização das propriedades; problemas com abastecimento e qualidade de água; aumento de poeira nas residências; queda na produção de alimentos e da criação de animais; problemas de saúde física e psicológica; insegurança com relação ao futuro pela falta de informações das ações futuras da mineradora.

Outro ponto citado pelas famílias da comunidade de Gondó trata-se do agravamento dos danos que parte da comunidade vem sofrendo pelo fato da Anglo American não reconhecer algumas localidades como parte de Gondó (Solidão, Ribeira, Fazenda Paulista e Retiro São Francisco), desconsiderando a história e os vínculos familiares e com o território estabele-



cidos ao longo dos anos, sendo que, algumas famílias estão no território muito antes da chegada do empreendimento.

A empresa Amplo ainda não definiu as datas das próximas etapas relacionadas à Condicionante que consistirão em oficinas participativas e na devolutiva dos resultados desses estudos.

Por fim foram estabelecidos os seguintes encaminhamentos:

A Amplo Engenharia irá comunicar às famílias, com antecedência, acerca das datas e horários das oficinas que serão realizadas nas próximas etapas da Condicionante, que serão: Oficina 1 - Apresentação de resultados/metodologia e construção de diagnóstico; Oficina 2 - Devolutiva de resultados.

OBSERVAÇÃO! A equipe Caritas|ATI39 teve acesso ao Relatório dos Dados Secundários somente em 01-12-2022. A empresa Amplo Engenharia protocolou no dia 27.10.2022 o relatório na plataforma SEI e, no decorrer do mês de novembro, os estudos ainda estavam sob análise da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).

GRUPO DE BASE: TRADICIONALIDADES E PATRIMÔNIO CULTURAL DE CÓRREGOS

No dia 29/11/2022 a Caritas|ATI39 realizou o Grupo de Base sobre Tradicionalidades e Patrimônio Cultural de Córregos. O encontro ampliou a compreensão da realidade da comunidade em relação ao seu Patrimônio material, imaterial e vivo através do debate coletivo sobre os modos de vida da comunidade.

Na reunião comunitária foram discutidos, junto aos atingidos e atingidas presentes, os resultados do estudo a respeito das tradicionalidades das comunidades do entorno da mineradora, realizado em cumprimento da Condi-

cionante 42, entre os anos de 2018 e 2019, de responsabilidade da Anglo American.

Dentre os temas conversamos com a comunidade sobre o patrimônio histórico no distrito, o fluxo de veículos nas vias, debatemos sobre o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a qualidade de ensino e estrutura das escolas. Também foi possível ouvir os atingidos quanto aos problemas enfrentados na comunidade com relação aos impactos observados após a presença da mineração no território e sobre a importância da preservação dos recursos hídricos.

Outro importante ponto que discutimos juntos foi quanto às relações sociais e de parentesco entre as comunidades vizinhas, o acesso ao lazer e ao turismo na região ligados à natureza, ao comércio e à produção local de alimentos como queijos, quitandas e docerias, as festividades religiosas e diversos outros aspectos que são tradicionais em Córregos.

Nossa equipe técnica apresentou os resultados do estudo relativo a cada tema, enquanto os participantes apontaram considerações e possíveis alterações a respeito do conteúdo do estudo, indicando se estavam de acordo ou não com a realidade do território.

Os temas debatidos foram:

Infraestrutura e acesso; saúde; educação; renda, trabalho e emprego; vulnerabilidade social; relações sociais; organização social; lazer e turismo; paisagem; cultura.

As considerações apontadas pelos atingidos(as), a partir do estudo sobre a Condicionante 42, serão sistematizadas junto às observações feitas pela equipe para assessorar na construção de propostas de melhorias e preservação das características dos modos de vida e cultural da comunidade.